**ARTE E IMAGINÁRIO CONTEMPORÂNEO**

**Prof. Felipe Chaimovich**

1. **As abordagens do imaginário**
2. Apresentação do curso

Cultura e memória: a imagem arquetípica de culto no cristianismo.

João Damasceno, “Discurso apologético contra os que rejeitam as imagens sagradas”, em Jacqueline Lichtenstein, *Da pintura*. São Paulo: Ed. 34, 2004, vol. 2.

1. Imaginário individual e imaginário social: imagem e hierarquia no Império Romano do Oriente como matriz das cortes ocidentais.

Memória individual e memória coletiva: a Fronda como movimento revolucionário na França.

Pseudo-Dionísio Aeropagita, “A origem divina das imagens”, em Jacqueline Lichtenstein, *Da pintura*. São Paulo: Ed. 34, 2004, vol. 2.

1. Patrimônio e identidade: Versalhes como obra de arte total.

A estetização da memória: controle do corpo como imagem na sociedade de corte francesa.

Norbert Elias, “Do Controle Social ao Autocontrole”, em *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, vol. 2.

1. O visível possível: os quadros de espelho e a sociedade de corte européia.

Museus e monumentos: o Louvre e os museus do século 19.

La Font de Saint-Yenne, “Reflexões sobre algumas causas do atual estado da pintura na França” em Jacqueline Lichtenstein, *Da pintura*. São Paulo: Ed. 34, 2004, vol. 5.

1. Redação

**II. A arte de expor arte no século XX: espaço e lugar no museu contemporâneo**

1. A autonomia do objeto de arte: processos técnicos da pintura européia, a colagem e o ready-made.

Marcel Duchamp, “A propos des ‘Ready-mades’”, em *Duchamp du signe*. Paris: Flammarion1994.

1. Arte e contexto de exposição: arte européia e política no entre-guerras: dada, surrealismo e arte degenerada.

Adolf Loos, “Ornamento e crime”, em August Sarnitz, *Loos*. Colônia: Tachen, 2003

1. A institucionalização do olhar e as ideologias do expor: o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque e o abstracionismo durante a Guerra Fria.

Clement Greenberg, “ Pintura Modernista”, em Glória Ferreira e Cecíla Cotrim, *Clement Greenberg e o debate crítico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

1. Do espaço moderno às práticas contemporâneas: Duchamp e a curadoria experimental; Szeemann e os lugares para a arte no pós-guerra.

Hans Ulrich Obrist, “Harald Szeemann”, em *Uma breve história da curadoria*. São Paulo: BEI, 2010.

1. A estética do fugaz: Pop Art.

Claes Oldenburg, “Sou a favor de uma arte...”, em Glória Ferreira e Cecíla Cotrim, *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

1. Da noção de obra prima à arte conceitual: a desmaterialização da obra de arte.

Sol Le Witt, “Parágrafos sobre Arte Conceitual”, em Glória Ferreira e Cecíla Cotrim, *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

**III. Arte: cotidiano e utopia**

1. A estética do desaparecimento: Novo Realismo Francês e Yves Klein.

Yves Klein, “Manifesto do Hotel Chelsea”, em Glória Ferreira e Cecíla Cotrim, *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

1. Arte e revolução na década de 60: Nova Objetividade Brasileira.

Hélio Oiticica, “Esquema Geral da Nova Objetividade”, em Glória Ferreira e Cecíla Cotrim, *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

1. Poéticas libertárias: a participação do espectador: arte e alimento em Gordon Matta-Clark.

As poéticas do instante: cotidiano e a fotografia: Robert Mapplethorpe e Nan Goldin.

Gordon Matta-Clark, “Uma proposta de Matta”, em Felipe Chaimovich, *Encontros de arte e gastronomia*. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2012.

1. A musealização da cidade contemporânea: o museu de arte contemporânea como lugar de narrativas contra-hegemônicas.